

## O MEME COMO GÊNERO DISCURSIVO NA CONTEMPORANEIDADE

### MEME AS A DISCOURSE GENRE IN CONTEMPORANEITY

Emily Estevam Machado<sup>1</sup>  
*emoly@unesec.net*  
Richarles Souza de Carvalho<sup>2</sup>  
*rsc@unesec.net*

#### RESUMO

Este texto tem como objetivo principal problematizar o caráter de gênero discursivo do meme, com base nas condições de êxito postuladas por Dominique Maingueneau (2013, 2015). Tais condições são critérios para que um texto seja considerado pertencente a um gênero discursivo. Ponderar que um texto faz parte de certo gênero discursivo é assumir que há no texto características específicas encontradas naquele gênero. Essas particularidades dos gêneros foram condensadas por Maingueneau e transformadas em condições de êxito para que certo texto seja identificado como um gênero discursivo. O referencial teórico conta ainda com Bakhtin (1997), Dawkins (1976), Silva (2013) entre outros. A análise acontece a partir da coleta de exemplares do gênero meme presentes em diferentes ambientes da internet, sobretudo na rede *Twitter*. Como resultado da análise e problematização realizadas, à luz do referencial teórico lido, é possível afirmar que os memes congregam características suficientes para garantir o status de gênero discursivo. Contudo, vale salientar que a construção textual desse gênero aponta para semelhanças importantes com outros gêneros já consumidos em contextos pré-internet, tais como a anedota, a piada e a fotolegenda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contemporaneidade. Gênero discursivo. Meme.

#### ABSTRACT

This text aims at discussing the construction of discourse genre meme, based on the success conditions given by Dominique Maingueneau (2013, 2015). Those conditions are criteria for a text to be considered as belonging to a discourse genre. To consider that a text is part of a certain discourse genre is to assume that there are, in that text, specific characteristics from a genre. These genre particularities were condensed by Maingueneau and transformed into conditions of success for a certain text to be identified as a discourse genre. The theoretical framework also includes Bakhtin (1997), Dawkins (1976), Silva (2013) among others. Analysis takes place from collecting memes in different internet social networks, especially on *Twitter*. As a result of the analysis and problematization, and considering the theoretical framework, it is possible to state that memes bring together enough characteristics to guarantee the status of a discourse genre. However, it is important to emphasize that textual construction of this genre points

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras Português pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. Professora da rede pública de ensino do município de Criciúma-SC. E-mail: *emoly@unesec.net*.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina e professor da área das humanidades na Universidade do Extremo Sul Catarinense.

to similarities with other genres already consumed in pre-internet contexts, such as the anecdote and the joke.

**KEYWORDS:** Contemporaneity. Discourse genre. Meme.

## 1 INTRODUÇÃO

O meme faz parte de um grupo de novos moldes textuais cujo suporte é a web e, portanto, a dúvida quanto a sua classificação como gênero discursivo ou não é pertinente. Os gêneros discursivos não são moldes imutáveis e parados no tempo, eles mudam conforme há necessidade para tal. Bilhetes se tornaram mensagens instantâneas no WhatsApp; livros de receitas foram deixados e substituídos por sites de culinária. As novas tecnologias por vezes mudam o suporte, mas o conteúdo e a intencionalidade são praticamente os mesmos. Da mesma forma, o meme surge na internet e age como uma substituição – ou até como uma sofisticação – da piada. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo identificar o caráter de gênero discursivo do meme, baseando-se nas condições de êxito para reconhecimento de gêneros de discurso apresentadas por Dominique Maingueneau.

## 2 GÊNERO DISCURSIVO

Baseando-se nos conceitos do russo Mikhail Bakhtin relacionados a gêneros discursivos, Silva (2013, p. 61) diz que “pertencer a um gênero significa, para um enunciado concreto, já nascer em um estado de relações dialógicas com todos os enunciados pertencentes ao gênero que vieram antes dele”. Ou seja, quando um texto é classificado como pertencente a determinado gênero do discurso, são compartilhados conhecimentos entre os atores sociais que naquele texto encontram-se características comuns àquele gênero.

O gênero do discurso age como um guia ou um molde para o texto: é possível segui-lo sem descumprir nenhuma de suas exigências, assim como também é possível fugir um pouco dessas ‘regras’, ainda permanecendo num campo onde é possível identificar o texto como pertencente do gênero. O padrão estabelecido por cada gênero não é regra para todo e qualquer texto produzido naqueles moldes: “um gênero como monografia, artigo, peça publicitária ou qualquer outro adotado na elaboração de trabalho de conclusão de curso, por exemplo, tem sua

forma composicional mais ou menos padronizada, mas cada autor poderá subverter essa forma de acordo com os efeitos de sentido que quer criar.” (SILVA, 2013, p. 60).

Com o passar do tempo, muitos gêneros ‘perdem’ a frequência com que ocorrem, por exemplo: cartas manuscritas não são mais comuns, telegramas não são mais enviados, bilhetes foram substituídos por mensagens instantâneas e *tweets*... A tecnologia tem a capacidade de recriar gêneros a partir de suas funções e utilidades (como a receita de bolo escrita no papel que agora aparece em um post no Instagram, por exemplo). Tradicionalmente, os textos (principalmente os verbais) são vistos como objetos fixos e estáveis: um romance, um anúncio etc. A internet e as mídias sociais tendem a quebrar esse princípio:

Em função das restrições que variam segundo o tipo de site de que se trate, os conteúdos dos módulos podem ser renovados a todo o momento, cada um segundo seu ritmo, fazendo vacilar uma das condições implícitas do que tradicionalmente chamamos de texto: a estabilidade. (MAINGUENEAU, 2015, p. 163).

### 3 O MEME E SUA CONTEMPORANEIDADE

É possível que a construção da palavra **meme** seja oriunda de algum vocábulo grego referente à imitação, cópia (*mimesis*). O primeiro registro do uso do termo meme no sentido de cópia ou imitação está na obra *O Gene Egoísta* de Richard Dawkins (1976). Dawkins, evolucionista, partindo também da ideia de imitação de etimologia grega, adaptou e cunhou o termo para defender que a cultura é o que diferencia o ser humano do restante dos animais e que os memes são as unidades responsáveis por parte da proliferação dessa cultura.

O meme é, resumidamente, a propagação de uma ideia, uma repetição verbal ou não verbal que tem intuito jocoso, satírico. O texto a ser propagado - ou compartilhado - tende a ser uma referência a algum outro texto ou a um contexto que se repete neste novo texto, de maneira alterada. O meme sempre trará consigo algo a mais: o efeito de humor, que pode ser literal ou metafórico, pode até ser uma complementação do que diz a imagem original. Em teoria, o conceito de Dawkins evoluiu para o que conhecemos como meme atualmente como gênero discursivo, ou seja, um objeto que tem relações específicas com grupos específicos que é propagado e repetido como uma piada.

O ambiente onde esses objetos estão inseridos faz com que sua propagação seja feita com rapidez. O meme começou a ser usado na internet para se referir a um conjunto de desenhos que representavam, basicamente, reações e sentimentos. Ele evoluiu de algo quase

totalmente imagético para se tornar hoje um gênero híbrido, pois elementos verbais e não verbais coexistem no processo de significação dos memes. Por estar vinculado à internet, o meme tende a ser um fenômeno efêmero; nas redes sociais internéticas é muito fácil perder alguns *posts* por conta da velocidade da leitura e também por causa da quantidade imensa de informação a que somos expostos diariamente.

Maingueneau (2015, p. 163), ao falar de novas textualidades contemporâneas na web, diz que "o que aparece na tela só define um estado transitório". Tal efemeridade e transitoriedade do gênero meme vão ao encontro de todo o postulado de Harvey (2008) sobre pós-modernidade. Harvey, como geógrafo, constrói a tese de que o avanço da modernidade para a pós-modernidade acontece pelo encurtamento dos espaços, logo do tempo, seja pela evolução dos meios de transporte, seja pelas novas tecnologias da comunicação. Por isso, advogamos que o meme é um gênero contemporâneo (ápice da pós-modernidade), primeiramente pelo motivo óbvio de sua plataforma ser na internet, e em segundo lugar, em razão das já citadas efemeridade e transitoriedade inerentes a sua constituição, propagação e consumo.

#### **4 MEMES COMO GÊNEROS DISCURSIVOS**

Quanto aos procedimentos metodológicos desta pesquisa, foram realizadas leituras teóricas sobre gênero discursivo e especificamente sobre o gênero discursivo meme. Além disso, foram coletados exemplos de memes veiculados sobretudo na rede social *Twitter*. Os *tweets* foram coletados de acordo com suas temáticas e sua relação com as condições de êxito de Maingueneau.

Os memes passaram a ser criados e inseridos na internet e tornaram-se extremamente populares e de reconhecimento quase imediato. É possível identificar um meme assim como identificamos uma receita ou um poema, pois é um gênero que têm suas características e peculiaridades específicas. Estas características específicas de um texto podem vir a ser o que Dominique Maingueneau denominou como condições de êxito de um gênero discursivo. Por conseguinte, se o meme for considerado também um gênero de discurso, deve, portanto, associar-se a essas condições e encaixar-se nelas.

Para que um tipo de texto seja considerado um gênero discursivo, de acordo com Maingueneau (2013, p. 72-77), ele deverá ser associado às seguintes condições: finalidade do texto; estatuto de parceiros legítimos, ou seja, quem são os interlocutores e quais são as suas

funções; temporalidade - o lugar e o momento em que o texto é proferido; o suporte material ou a plataforma onde o texto se encontra; organização textual específica; recursos linguísticos específicos.

A primeira característica do gênero discursivo citada por Maingueneau é a finalidade do texto. Uma propaganda tem como objetivo convencer o consumidor a comprar um produto; uma receita tem como função guiar o indivíduo durante sua execução. A finalidade do meme é provocar o riso por meio de uma adaptação ou cópia referente a algo que o leitor já detém algum conhecimento. Esse saber detido pelos interlocutores é o que caracteriza a segunda e a terceira condição, de acordo com o autor.

De acordo com a segunda condição de êxito para classificação de gêneros discursivos, o gênero deve deixar claro quem são os possíveis interlocutores do texto e as suas funções quanto ao material. É necessário, em alguns casos, que ambos tenham algum conhecimento prévio sobre o texto. Para que o meme seja compreendido e assimilado, o seu leitor deve entender a que ele se refere. Uma pessoa que não gosta de esportes provavelmente não vai entender um meme sobre a última vitória de determinado time, assim como alguém que não conhece séries de televisão provavelmente não entenderá memes sobre a série de TV americana Brooklyn 99:

**Figura 1**



Fonte: Twitter.

O meme da figura 1 só é compreendido por aqueles que assistiram ao episódio de Brooklyn 99 em que Jake (personagem do ator Andy Samberg) conta que recebeu uma ordem de restrição e que não pode se aproximar de Taylor Swift por um provável surto em um de seus shows. Ou seja, ambos os interlocutores – quem cria o meme e quem o lê – precisam compartilhar entre si os mesmos conhecimentos (sobre a série e o episódio, nesse caso) para que a comunicação tenha êxito.

**Figura 2**



Fonte: Twitter

O meme ilustrado na figura 2 (tradução: “eu pensava que a minha vida era uma tragédia”) da mesma forma, somente será compreendido por aqueles que assistiram ao filme *Coringa* (2019) e ao remake do desenho animado *Dumbo* (o filme original é de 1941). A intertextualidade está presente tanto na perspectiva de elementos verbais – frase expressa no meme e que é uma citação do filme *Coringa* – quanto na perspectiva do não verbal – a imagem do elefantinho Dumbo está com uma maquiagem que remeta à icônica maquiagem do personagem Coringa.

A terceira condição de Maingueneau implica que um gênero possui um local e momento para acontecer - o meme, por exemplo, ocorre na internet principalmente nos

momentos em que o assunto a qual se refere está em alta. Essa condição refere-se à temporalidade envolvendo o texto em seus vários eixos, que são: periodicidade, encadeamento, continuidade e validade. Maingueneau afirma que a periodicidade refere-se a gêneros que tem relação com repetição, que ocorrem ou podem ocorrer mais de uma vez, “um curso, uma missa, um telejornal... são periódicos; já um pronunciamento de chefe de Estado ou um panfleto não obedecem a uma periodicidade” (MAINGUENEAU, 2013, p. 74). Os memes não são periódicos, pois cada meme é único e acontece somente uma vez. Existe uma certa repetição de estrutura e a referência de maneira intertextual a outros textos anteriores (por vezes outros memes), contudo, este novo meme será “inédito” e não periódico.

A duração de encadeamento implica na duração do gênero (e da leitura do texto). Os memes geralmente são curtos e rapidamente lidos, já que, como uma piada, não deve demorar para causar o riso (uma piada longa demais cansa o ouvinte). Maingueneau quer dizer que há gêneros cuja leitura precisa ser ininterrupta e gêneros que podem ser interrompidos eventualmente (MAINGUENEAU, 2013, p. 74): “uma piada precisa ser contada de uma só vez, enquanto um romance é normalmente lido com um número indeterminado de interrupções”. Assim como a piada, o meme, para que faça sentido e para que seja de fato engraçado, precisa ser lido de uma só vez.

O último eixo da temporalidade de um gênero discursivo, segundo Maingueneau, é a validade. Há textos que sempre farão sentido em qualquer lugar e a qualquer momento, como os clássicos da literatura, assim como há textos que hoje podem construir determinados sentidos, mas na próxima semana já podem ter estes mesmos sentidos alterados ou podem até mesmo ter um apagamento de sentidos conforme novos contextos e atores sociais envolvidos. O meme tem uma relação muito intensa com o tempo, já que se propaga rápido e, por ser um gênero abundante na internet, é facilmente perdido em meio a tantos outros. A validade do meme pode ser comparada à da charge, já que ambos os gêneros se referem a acontecimentos atuais e ambos fazem sentido apenas naquele contexto, ou nas palavras de Bakhtin (1997), em um mesmo ‘*cronotopo*’, como podemos perceber no meme que segue.

Figura 3:



Fonte: <https://www.lance.com.br/galerias/jogo-a-jogo-a-campanha-do-titulo-da-libertadores-do-palmeiras-em-memes>

Este meme, como diversos outros memes que remetem ao mundo esportivo, exemplifica o eixo da validade proposto por Maingueneau, pois há a necessidade de elementos contextuais e não apenas intertextuais para que o texto possa significar. Neste caso, o time brasileiro Palmeiras havia ganhado uma partida do time mexicano Tigres.

A quarta condição discorre sobre a necessidade do meme de se vincular a um suporte material, como um outdoor (armação grande em ambiente aberto) ou um convite de casamento (tradicionalmente em papel com letras estilizadas). O meme, por sua vez, tem como suporte a internet, principalmente as redes sociais internéticas, já que é onde ele se propaga e onde se condensa um grande número de usuários.

As duas últimas condições referem-se à estrutura do texto pertencente ao gênero. A quinta condição fala especificamente sobre a forma como o texto é organizado - linguagem verbal ou não verbal, formato do texto etc. É comum que poemas se organizem em versos e estrofes, assim como é comum para receitas que se organizem em forma de lista e, em seguida, texto narrativo. O meme não possui organização textual específica. Apesar de geralmente seguir

alguns padrões (como uma imagem com legenda, por exemplo), nem todo meme é igual estruturalmente.

A sexta e última condição implica que gêneros discursivos tendem a possuir recursos linguísticos específicos em sua estrutura - linguagem formal ou informal, dialetos específicos etc. É comum que o meme tenha linguagem informal, mas não é uma característica obrigatória - não faria nenhuma diferença na interpretação do interlocutor se o texto fosse escrito de maneira mais formal porque isso até poderia ser um recurso estilístico de ironia.

**Figura 4**

Jovens brasileiros chegando no Enem 2020 sem ter estudado



9:46 AM · 11 de mai de 2020 em Bela Vista da Caroba, Brasil · Twitter for Android

1,9 mil Retweets 7,1 mil Curtidas

Fonte: <https://querobolsa.com.br/revista/inscricao-enem-2020-meme>

O meme acima traz dois frames de um vídeo de um reality show. O texto em si que está na postagem foi criado pela própria pessoa que fez a postagem no *Twitter*. Ou seja, a alteração de sentido do não verbal (frames = imagens) acontece pelo registro do texto verbal. Outro elemento interessante a ser analisado neste meme é o desvio de norma de língua presente no texto verbal: “chegando *no...*”. Devido ao contexto de letramento exigido por uma prova como o ENEM, fica a dúvida se o desvio de norma foi intencional (ironia) ou um registro espontâneo de uma variedade não padrão.

Ainda sobre os recursos linguísticos utilizados pelos memes, é importante salientar que sua contemporaneidade (ano de 2020) fez com que os memes sofressem certa alteração nos últimos anos, iniciando em um primeiro momento há alguns anos com desenhos e imagens mais simplificadas até mais atualmente com fotos bem elaboradas e editadas. Também é muito comum atualmente memes que utilizam vídeos e outros tipos de imagens em movimento, todavia, tais modalidades não verbais não são objeto deste texto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que nenhum gênero discursivo deve associar-se a ‘todas’ as condições tipológicas de êxito propostas por Maingueneau para ser considerado pertencente a determinado gênero, as conjecturas feitas neste texto permitem dizer que o meme pode ser concebido como um gênero discursivo, já que pode ser identificado como meme pelos interlocutores em momentos de interação comunicacional na internet.

O não cumprimento de algumas dessas condições não desclassifica o objeto de análise como gênero discursivo, pois, segundo Maingueneau (2013, p. 72): “os gêneros de discurso não podem ser considerados como formas (ô) que se encontram à disposição do locutor a fim de que este molde seu enunciado nessas formas. Trata-se de atividades sociais que, por isso mesmo, são submetidas a um critério de êxito.”

À luz do referencial teórico utilizado e das análises textuais feitas, é possível afirmar que os memes congregam características suficientes para garantir o status de gênero discursivo. Contudo, é importante salientar que as textualidades desse gênero apontam para semelhanças importantes com outros gêneros já consumidos em plataformas pré-internet, tais como a anedota, a piada e a fotolegenda.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. Revisão da tradução Marina Appenzeller. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, [1979] 1997.
- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Trad. Geraldo H. M. Florsheim. São Paulo: Itatiaia Limitada, 1976.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 17.ed. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stella Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, [1989] 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Trad. Maria Cecília Souza-e-Silva, Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2013.

\_\_\_\_\_. **Discurso e análise do discurso**. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SILVA, Adriana P. P. F. Bakhtin. In: Luciano Amaral Oliveira. (Org.). **Estudos do Discurso: Perspectivas Teóricas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.